

OS ADVERBIAIS *DURANTE Q N DE T* E *POR Q N DE T*. DUAS FORMAS DE QUANTIFICAR A DURAÇÃO ⁽¹⁾

Os advérbios *durante Q N de T* e *por Q N de T* são dois localizadores temporais que marcam a duração de forma distinta. Se o primeiro é sempre temporal, o segundo pode assumir outros valores semânticos. É a especificidade contextual que cria ou anula a equivalência. Por exemplo, a relação predicativa **A Inês foi de férias** aceita ser localizada pelos dois advérbios:

- (1) A Inês foi de férias durante um mês.
- (1') A Inês foi de férias por um mês.

mas a relação predicativa com o verbo **fechar** não aceita, sobretudo se todo o enunciado for localizado por uma nova predicação:

- (2) * O Ministério fechou a escola durante um mês mas voltou a abri-la ao fim de 15 dias.
- (2') O Ministério fechou a escola por um mês mas voltou a abri-la ao fim de 15 dias.

Os dois advérbios não podem ocorrer indiferentemente com qualquer verbo. O comportamento de cada um depende de factores de ordem sintáctico-semântica como a classe aspectual a que pertence o verbo, a determinação nominal dos complementos e até a natureza agentiva ou não agentiva do sujeito.

Estas variáveis determinam a rede de compatibilidades/incompatibilidades de construção entre os dois advérbios e o conjunto das relações predicativas que estes podem localizar temporalmente. Significa isto que há concordância entre a natureza da relação predicativa e a natureza do advérbio: um advérbio durativo localiza uma dada situação se essa situação se caracteriza por uma dimensão durativa mas é incompatível com uma situação não durativa.

(1) Este texto é a versão reduzida de um trabalho realizado para o seminário de semântica do Mestrado de Linguística da Faculdade de Letras da UCL (1993/1004), ministrado pela Professora Doutora Maria Henriqueta Costa Campos.

Para determinar as relações de compatibilidade/incompatibilidade entre os adverbiais e as diversas situações semânticas (entendendo situação como termo genérico para designar as diferentes classes aspectuais), vamos recorrer à tipologia das classes aspectuais de Vendler: estados, actividades, eventos instantâneos e eventos prolongados (tradução proposta por Campos e Xavier 1991).

Como sabemos, um enunciado situa-se naturalmente num intervalo de Tempo - T2 - Passado Presente ou Futuro, determinado pela relação entre T2, o tempo abstracto que se associa ao acontecimento linguístico, e T0, o tempo da enunciação. O valor temporal é marcado pelo tempo gramatical em que se encontra o verbo, núcleo da relação predicativa. Este intervalo de tempo é frequentemente localizado por T3, um tempo localizador que se define em relação a T2 e que se traduz linguisticamente por expressões adverbiais como **durante toda a noite, durante a noite, por duas horas, em duas horas, etc.**

DEFINIÇÃO DOS INTERVALOS DE DURAÇÃO E DE OCORRÊNCIA

A localização temporal feita pelo adverbial pode ser entendida de dois modos diferentes. (3a) e (3b) podem parecer sinónimos,

- (3a) O fogo ardeu durante a noite.
- (b) O fogo ardeu durante toda a noite.

mas na realidade o intervalo de tempo que corresponde à realização do processo verbal **arder** é diferente nos dois enunciados e a medida dessa diferença é dada apenas pelo adverbial. Verifica-se, nos dois enunciados, uma relação entre tempos, que opera de modo diferente entre T2 e T3. Em (3a) a situação inscreve-se no interior do intervalo especificado pelo adverbial (T3) sem o preencher totalmente. Neste caso, T3 define o intervalo de ocorrência, em que T2 \subset T3, (T2 está contido em T3). Em (3b), a situação preenche todo o intervalo T3 e coincide com a sua duração: aqui, o adverbial quantifica a duração do processo verbal. T3 define o **intervalo de duração** em que T2 = T3.

O intervalo de ocorrência é definido por um adverbial inclusivo com a forma **durante N de T** e o intervalo de duração é definido por um adverbial durativo **durante Q N de T**.

A expressão linguística dos dois adverbiais de localização temporal é composta por um nome de tempo que pode ser uma unidade de medida temporal como dia, noite, hora, minuto, ano, etc. ou por qualquer nome que se caracterize por um traço de duração como reunião, sessão, conferência, viagem, ausência, refeição, férias, temporada. É ao nível da determinação nominal que os dois adverbiais se distinguem: o adverbial inclusivo é especificado apenas por um determinante genérico enquanto o adverbial durativo se constrói com quantificadores numerais e indefinidos como *algum*. Embora a preposição seja um elemento característico destes adverbiais, ela é frequentemente omitida sem que o grupo nominal obtido perca o seu valor adverbial. Esta forma é até mais natural quando a referência temporal é especificada por determinação de tipo adjectival como em (4) e (5).

- (4) (Durante) a noite passada, fui passear na praia.
- (5) (Durante) três noites seguidas, dormi pessimamente.

Não há restrições de construção entre os adverbiais inclusivos e as quatro classes aspectuais de predicados:

- (6a) A Inês esteve em Lisboa durante o verão.
- (b) A Inês esteve em Lisboa pelo Verão.
- (7a) A Inês fumou imenso durante a noite.
- (b) A Inês fumou imenso pela noite fora.
- (8a) A Inês saiu durante a tarde.
- (b) A Inês saiu pela tarde.
- (9a) A Inês leu o jornal durante a manhã.
- (b) A Inês leu o jornal pela manhã.

Embora os enunciados (a) e (b) não sejam absolutamente sinónimos, verifica-se que os dois adverbiais têm valor inclusivo pois permitem definir o intervalo de ocorrência, no interior do qual se realiza o processo expresso pela relação predicativa.

Apenas o adverbial durativo permite quantificar o processo verbal, definindo a medida da sua duração e, por isso, apenas este adverbial é também um localizador aspectual da relação predicativa, uma vez que fornece, juntamente com o predicado, informação sobre o modo de desenvolvimento interno do processo verbal. Ao adverbial durativo são impostas restrições de construção.

Recorrendo de novo aos enunciados 6, 7, 8 e 9,

- (6'a) A Inês esteve em Lisboa durante dois anos.
 (b) A Inês esteve em Lisboa por dois anos.
 (7'a) A Inês fumou imenso durante todo o dia.
 (b) * A Inês fumou imenso por todo o dia.
 (8'a) * A Inês saiu durante meia hora e voltou 10 minutos mais tarde.
 (b) A Inês saiu por meio hora e voltou 10 minutos mais tarde.
 (9'a) ? A Inês leu o jornal durante meia hora.
 (b) * A Inês leu o jornal por meia hora.

verificamos que há perfeita compatibilidade entre as duas expressões adverbiais com a categoria dos estados (6'), que a actividade em (7') não aceita *por Q N de T*, que o evento instantâneo em (8') não aceita *durante Q N de T* e o evento prolongado (9') não aceita *por* e levanta alguma reserva a *durante*. De facto, a natureza durativa do enunciado tem aqui um papel determinante, mas para além do carácter durativo de uma situação, as propriedades semânticas da relação predicativa permitem isolar dois grandes grupos: as situações "terminativas" (SIT T), se pela sua estrutura interna se apresentam limitados no tempo e "não terminativas" (SIT NT) se se apresentam como não limitadas no tempo, isto é, podem prolongar-se sem tender para um fim ou resultado (Borillo 88).

Aplicando esta classificação à categorização proposta por Vendler, verifica-se uma correspondência entre

SIT T ----- eventos prolongados e eventos instantâneos
 SIT NT ----- estados e actividades

Os estados e as actividades são situações não terminativas construídas como homogéneas, não se verificando nelas nenhuma mudança semântica no decurso de T2, intervalo de tempo a que se associam. Nos enunciados,

- (10) A Inês teve um carro durante cinco anos.
 (11) A Inês guiou um carro durante cinco anos.

a Inês **possuiu um carro e guiou um carro** em todos os instantes que constituem a totalidade do intervalo I associado a T2, tempo do acontecimento linguístico. Temos, em (10), uma situação estativa, não dinâmica e em (11) uma situação dinâmica, mas apresentam-se as duas como homogéneas no decurso de T2.

A propriedade de sub-intervalo assegura que o processo não sofra alteração semântica no seu intervalo de duração. Estas duas situações não são limitadas por um termo natural. é o adverbial que lhes define um intervalo de duração.

Pelo contrário, os eventos definem-se como a classe aspectual dos predicados que incluem, na sua própria interpretação um limiar semântico, isto é, exprimem a passagem momentânea de uma fronteira sem dimensão, que corresponde a um intervalo fechado de natureza pontual. Portanto, os eventos não se caracterizam pelo traço durativo. Porém, um certo número de predicados de evento define um segundo intervalo adjacente ao primeiro, não nulo de instantes, que corresponde ao efeito consequente da passagem do evento a estado - o estado resultante. O estado resultante pode medir-se em termos de duração.

Assim, o conjunto dos eventos não é homogéneo: o grupo de "eventos-estado" (na terminologia de Andrée Borillo 84) tem o traço [+ durativo] e o grupo dos meros eventos caracteriza-se pelo traço [- durativo]. (São exemplos de "eventos-estado" os verbos intransitivos parar, cessar, partir, vir e os verbos transitivos deixar, fechar, abandonar. Como exemplos de eventos temos chegar, encontrar, começar, descobrir).

A classe dos eventos prolongados caracteriza-se por uma sequência mais longa de instantes que corresponde à realização do evento, desde a transição de uma fronteira inicial, seguida do decurso do evento e terminando na transição de uma segunda fronteira.

Tratando-se, nos dois casos, de situações terminativas, que definem os seus próprios limites, não é possível combiná-las com o adverbial durativo **durante Q N de T** ou **por Q N de T**

- (12) * A Inês acordou durante/por cinco minutos.
 (13) * A Inês construiu uma casa durante/por seis meses.

No entanto, o evento prolongado é uma situação terminativa durativa que se desenvolve num intervalo de realização ou completamento e, como tal, a duração do evento pode ser especificada por um adverbial de realização expresso por **em Q N de T**

- (14) A Inês construiu uma casa em seis meses.

Como vimos, perspectivando o evento no seu aspecto perfectivo, verifica-se incompatibilidade de construção entre o adverbial durativo e a relação predicativa, mas se substituirmos o pretérito perfeito simples pela forma progressiva, a situação recategoriza em actividade e adquire valor imperfectivo, tornando-se compatível com o adverbial **durante Q N de T**

(15) A Inês esteve a construir uma casa durante seis meses.

DURAÇÃO EM CONTÍNUO E DURAÇÃO EM DESCONTÍNUO

Certos eventos podem sofrer outro tipo de recategorização. O valor de frequência, ou melhor, o valor de iteração, pode ser atribuído tanto a um evento prolongado como a um evento instantâneo em determinadas situações (Borillo, 88).

(16) A Inês comeu Magnum Branco durante três meses.

(17) O sol nasceu às sete horas durante três meses.

No primeiro enunciado, temos um evento prolongado em que o SN, argumento interno do verbo "comer", é singular e especificado por nome próprio. O efeito seria o mesmo se em vez de nome próprio tivéssemos "este gelado", significando uma determinada espécie. O segundo enunciado é um evento instantâneo, portanto com valor pontual. Os 2 exemplos são situações cíclicas que se repetem de forma disjunta ao longo do intervalo estabelecido, criando uma certa uniformidade que se apresenta sob um aspecto descontínuo. No primeiro enunciado, este efeito é criado pela determinação nominal e no segundo pelo semantismo próprio do evento "nascer do sol" diário.

No evento prolongado trata-se de uma sucessão de pequenos intervalos distribuídos pela totalidade do intervalo "durante três meses".

O evento instantâneo também se repete de forma descontínua, preenchendo o intervalo I, mas as várias ocorrências assumem a forma de pontos e não de intervalos.

Esta "pluralização do processo" (Berthonneau, 91), que é motivada apenas pela referência do quadro temporal em que a situação se desenvolve, permite a cobertura "necessária" do intervalo I.

Assim, podemos dizer que a duração tem duas propriedades:

- **duração em contínuo**, quando o próprio processo recobre o intervalo de duração I.
- **duração em descontínuo** ou duração por pluralização, de valor iterativo, quando o processo se repete permitindo, deste modo, a cobertura "necessária" do intervalo I.

O adverbial **durante Q N de T** coocorre com os dois tipos de duração:

- Com valor durativo, combina-se com estados, eventos-estado e actividades, que são situações homogêneas em termos de duração.
- Com valor iterativo, combina-se com eventos instantâneos e eventos prolongados, que são situações cíclicas.

VALORES DE **POR Q N DE T**

Por Q N de T caracterize-se ou não pelas duas propriedades da duração: *em contínuo* e *em descontínuo* ?

Verificámos no exemplo (6b) que este adverbial aceita combinar-se com os estados, pelo menos com alguns, não aceita combinar-se com actividades como (7b), mas aceita combinar-se com o evento instantâneo de (8b).

Em princípio, os eventos instantâneos, porque têm realização pontual, não são compatíveis com os adverbiais durativos. No entanto, um grande número de verbos marca, com a mesma forma verbal, a passagem da fronteira que é o próprio evento e o estado resultante, dessa passagem. O estado resultante é compatível com os dois adverbiais **durante** e **por Q N de T**.

Assim, são possíveis os enunciados:

(18a) O polícia prendeu o ladrão por um mês.

(b) O polícia prendeu o ladrão durante um mês.

A forma verbal simples "prendeu", neste contexto, não significa o acto pontual e perfectivo mas será equivalente a "tem preso".

Já no enunciado

(20a) A Inês está cá. Chegou por dez dias.

em que "durante" não é possível:

(b) * A Inês chegou durante dez dias.

"chegou" não pode ser entendido como o estado resultante mas como a simples realização do evento.

O comportamento verificado em enunciados como estes sugere que **por Q N de T** se caracteriza por propriedades que permitem a sua ocorrência com predicções que excluem o outro adverbial, situações que combinam a intencionalidade, decorrente da agentividade do argumento externo do predicado, com a propriedade de poder programar um intervalo de duração, em que é possível juntar as duas fronteiras, inicial e final. O enunciado significa que a Inês chegou num dado momento e a sua permanência será de um mês a contar desse momento.

Também verbos como *adiar e prorrogar*, que exigem um complemento adverbial para estabelecimento de um prazo, se constroem com **por Q N de T** e excluem **durante Q N de T**

(21a) O Ministério adiou a abertura das aulas por dois dias.

(b) * O Ministério adiou a abertura das aulas durante dois dias.

Nestes enunciados, está referida, explicitamente a segunda fronteira que limita o intervalo I e que se define em relação à primeira fronteira, a data anteriormente prevista.

Na sequência,

(22a) Ele emprestou o livro à Inês por dois dias.

(b) * Ele emprestou o livro à Inês durante dois dias.

temos predicado de deslocação abstracta ou de transferência de posse. Verifica-se, aqui, uma mudança semântica ao nível da própria relação predicativa, em que a mudança é transitória e portanto compatível com *por Q N de T*. A irreversibilidade da situação exclui a construção com qualquer dos dois advérbios, como mostram os exemplos (23) com o verbo *dar*, em que a situação passou a ser irreversível.

(23a) * Ele deu o livro à Inês por dois dias.

(b) * Ele deu o livro à Inês durante dois dias.

Os exemplos (22) com "emprestar" vêm confirmar o que dissemos sobre a propriedade de programar a duração do intervalo I que "por" pressupõe mas "durante" recusa.

Por Q N de T, e não *durante Q N de T*, só aceita o carácter definitivo de uma situação desde que este seja lexicalizado no próprio advérbio:

(24a) Ele partiu para o Brasil por toda a vida.

(b) Ele partiu para o Brasil durante toda a vida.

Aliás, aceita igualmente a interrupção do intervalo de duração que a relação agentiva se tinha auto-programado:

(25) Ele partiu para o Brasil por cinco anos mas voltou ao fim de dois.

Quanto à duração iterativa, o enunciado (26) mostra que *por Q N de T* não assume este valor.

(26) A Inês comeu gelados por um mês.

O evento recategorizado em função da determinação nominal, quer com valor genérico, quer com valor definido, não tem a leitura distributiva que **durante Q N de T** permite. A relação predicativa não assume, assim, o aspecto de repetição iterativa ou de "pluralização do processo" imposta pelo adverbial, o que proporcionaria a cobertura "necessária" do intervalo t , própria da duração com valor iterativo.

Por outro lado, pode dizer-se que o processo não está contido no intervalo I . O conjunto "compacto" de gelados adquire aqui uma dimensão quantitativa que ultrapassa o intervalo delimitado e traduz a intenção, por parte do agente/sujeito, de não voltar a comer gelados antes que termine I .

Por conseguinte, num enunciado em que "durante" marca uma duração com valor iterativo, como em (27),

(27) A Inês comeu gelados durante um mês.

por Q N de T não marca iteratividade mas, pelo contrário, cria um valor de **saturação**, como sugere Berthonneau, 91 e o exemplo (26) evidencia.

Concluímos, dizendo que os dois adverbiais **durante Q N de T** e **por Q N de T** são adverbiais durativos mas exprimem uma duração de natureza diferente.

durante Q N de T goza das duas propriedades de duração que permitem a cobertura do intervalo I : duração em contínuo e duração em descontínuo. Este adverbial estabelece uma bipartição das classes aspectuais: a combinação com os estados e actividades marca a duração em contínuo; a sua combinação com eventos só é possível provocando a recategorização em actividades. Neste caso marca a duração em descontínuo com valor iterativo.

O adverbial **por Q N de T** quebra esta bipartição. Apesar de ser durativo, tem um comportamento particular. Não goza da propriedade de duração iterativa ou descontínua pois não permite recategorizar uma situação em outra situação, nem através da pluralização das ocorrências nem pelo efeito distributivo. Goza da propriedade de duração em contínuo mas, como diz Berthonneau 91, só **por Q N de T** tem a capacidade de incluir o começo do intervalo I num período de referência sem ter de aí instalar o intervalo inteiro, como comprova o exemplo desta autora (adaptado para o português):

(28) Ontem, ele regressou por duas semanas.

Durante Q N de T nunca poderia ocorrer numa frase destas, pois não pode dissociar o primeiro ponto do resto do intervalo uma vez que, todos os momentos de I são qualitativamente idênticos com este adverbial. Como incluir **duas semanas** em **ontem**?

Por Q N de T põe em relação o princípio e o fim do intervalo I, o contínuo de um estado que resulta da realização de um evento.

Com **por**, I não é necessariamente homogéneo. O aspecto durativo da situação é fornecido pelo próprio processo verbal e por toda a combinação lexical do enunciado. As situações em que **por Q N de T** ocorre são marcadas por uma determinada intencionalidade, certa programação do termo do processo, por isso não é natural em enunciados como (29).

(29) * Ele esteve triste por três dias

apesar de se tratar de uma situação estativa, mas é absolutamente adequado em (30)

(30) Ele alugou o filme por três dias.

Portanto, os dois adverbiais de medida temporal quantificam a duração do intervalo I de modo diferente. **Durante Q N de T** é o adverbial de duração - tipo com um comportamento bem definido em contextos bem delimitados. **Por Q N de T** é um adverbial com uma especificidade muito própria, nem sempre de fácil definição e contextualização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, Henrique, (1993). "As categorias gramaticais verbais e a organização sistémica do verbo em português: uma hipótese interpretativa". *Diacrítica* 87 / Universidade do Minho: Revista do Centro de Estudos Portugueses. pp. 128-233
- BERTHONNEAU, A-A. (1991). "Pendant et pour, variations sur la durée et donation de la référence". *Langue Française* 91, Paris: Larousse. pp. 103-124
- BORILLO, Andrée (1984). "Pendant et la spécification temporelle de durée". *Cahiers de Grammaire* 8 Université de Toulouse - Le Mirail.
- BORILLO, Andrée (1986). "La quantification temporelle: durée et itérativité en français". *Cahiers de Grammaire* 11 Université de Toulouse - Le Mirail.
- BORILLO, Andrée (1988). "Notions de *Massif* et *Comptable* dans la mesure temporelle". *Termes massifs et termes comptables. Recherches Linguistiques XIII*. Metz: Centre d'Analyse Syntaxique de l' Université de Metz.
- CAMPOS, M.H.C. e XAVIER, M.F., (1991). *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- DOWTY, D.R. (1979). "Aspectual classes of verbs" in *Word Meaning and Montague Grammar*, chapter 2, Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.
- MATEUS, M.H. e alii (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa, Editorial Caminho.